

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.752

Domingo, 10 de Agosto de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

## O direito à habitação

O que se está fazendo no parlamento excede o que seria de esperar mesmo da desacreditada instituição democrática baseada no sufrágio eleitoral. A forma como os deputados estão encarando os interesses da população do país é verdadeiramente revoltante. O problema agudo do inquilinato é por eles encarado como uma questão banal em que o que deve procurar é conciliar-se o interesse dos inquilinos e dos senhorios, como se se tratasse duma coisa possível e relativamente fácil. E assim pacientemente vão deixando decorrer as sessões sem se preocuparem com as reclamações da grande massa do público.

De vez em quando os ilustres parlamentares mostram-se enfiados com os protestos populares e declaram, muito formalizados, que não admitem imposições. Estes cavalheiros quando assim procedem mostram claramente saberem muito bem que o tal sistema representativo não passa duma burla. Se assim não fosse eles não veriam uma imposição onde há apenas uma clara e inofensiva indicação de opinião pública que eles, dentro dos preceitos democráticos, tinham obrigação de interpretar e de atender.

A verdade é que muitos deles já se esqueceram do povo, das suas necessidades, das suas misérias. Muitos deles padeceram já necessidades e privações, mas hoje não as têm e são quasi todos ricos, accionistas de empresas, ligados a Bancos e Companhias.

Já não podem ouvir as reclamações do povo: Chamam-lhe coacção, imposições e recusam-se a atendê-las como se eles fossem os senhores e não fosse o povo que fosse o soberano, como eles o dizem no tempo da propaganda, quando atacavam a política de engrandecimento do poder real. A final em cada um deles há um pequeno rei orgulhoso, envidado por ter conseguido ver-se chegando à posição de pai da pátria.

Que o povo se compenetre bem do que valem todos esses políticos. A questão do inquilinato nas mãos deles não poderá ter nunca a solução que devia ter. O espírito tacanho de quasi todos eles impede-os de ver claro e tão estúpida é a sua atitude, tão mesquinha que mesmo julgando defender

a burguesia dinheirosa não fazem senão comprometer-lhe, estando assim a preparar as causas duma futura revolução violenta, feita dos ressentimentos acumulados, das injustiças praticadas, das torpezas com foros de legalidade.

O parlamento entã a encerrar as suas sessões e um projecto apresentado e recebido e aceite com o carácter de urgente anda a arrastar-se há mais de sete meses e é capaz de ficar ainda para a outra legislatura. Mas se no intervalo parlamentar o povo se decidir a fazer justiça por suas mãos e impedir também pela violência os despojos judiciais, como já o têm feito em alguns casos, que autoridade moral terão os políticos para o censurar?

Acima de todas as razões de ordem política que eles possam invocar, está esta grande razão de ordem social: todo o indivíduo tem direito a constituir um lar. Não há direito de propriedade que possa prevalecer, quando o direito de habitação está em risco.

A propriedade tem uma função social a exercer e os prédios urbanos cujas rendas sejam tão elevadas que ficam devolutos não realizam a função social a que foram destinados. E nenhum proprietário tem o direito de ter os prédios devolutos como não tem o de deixar por cultivar os prédios rurais.

O que se deve pretender não é conciliar os interesses de proprietários e inquilinos mas, antes de mais nada, garantir a estes a estabilidade do seu lar, impôr aos proprietários a obrigação de tornar úteis as suas propriedades que só o são quando habitadas e não pode servir como matéria para especulação pelo facto de nem toda a gente ter tido a desonestidade de se tornar rico e poder mandar fazer um prédio. E embora tais reclamações não sejam atendidas são as que o povo deve insistidamente fazer, até que chegue o dia em que a habitação se torne definitivamente um direito para todos, mesmo sem a intervenção dos hesitantes legisladores equilibristas que querem por num prato da balança a meia dúzia de proprietários e no outro prato os seis milhões de inquilinos, como se estivessem praticando o acto mais racional.

VENALIDADE! VENALIDADE!

## O Aníbal Lúcio de Azevedo

Vai regressar à Casa da Moeda,

entre foguetes e morteiros :

E' preciso ser-se deputado para não ir parar á cadeia e ordenar ao juiz que o absolva!

Trabalhador, que vives no trabalho e na miséria, lê e medita: O sr. Aníbal Lúcio de Azevedo — falem-te nêlle, lembres-te! — foi alguns anos administrador da Casa da Moeda. Recordas-te, por certo, daquela famosa negociação dos 60 milhões de ducados? Apesar dos escândalos serem cotidianos, da venalidade ser uma instituição constitucional, ainda conservas na memória que ele foi acusado nitidamente, e com gravíssimas responsabilidades, no famoso caso das moedas.

A verdade brotava de todos os lados, surgiu em quasi todos os jornais, era conhecida em todos os cantos do país. Não houve remédio, porque o escândalo alastrava duma maneira assustadora para os implicados, senão salvar as aparências. E, assim, o Aníbal Lúcio de Azevedo teve de afastar-se do seu lugar, o primeiro em categoria hierárquica na Casa da Moeda e abandonou o cómodo faulete de deputado democrático que ocupava no parlamento.

Tinha que esperar, para entrar na

cadeia, no caso de ficar libado ou para ir ocupar os seus lugares no parlamento e na Casa da Moeda, que se concluisse uma sindicância aos seus actos.

Pois não esperou. Antes que a sindicância se concluisse, appareceu no parlamento, diante da admiração de muita gente que tem a consciência limpa. Essa sua reaparição no parlamento era escandalosa. Pois, proletário que vives na opressão do patrio e do Estado, o parlamento aceitou um homem sobre quem pesava uma acusação, que, a ser aprovada, pelas leis burguesas, o metia no limbo. Aceitou-o, demonstrando assim que não possuía sensibilidade moral, que não tinha a menor consideração pela sua própria dignidade. Aceitou-o, achando naturalissimo que, pelo critério das leis burguesas que falamos, um indivíduo que tinha prevencido estava bem entre os parlamentares.

Desde esse momento tudo se podia conjecturar. O sr. Aníbal Lúcio de Azevedo ficava sendo considerado uma pessoa digna, ainda que se viesse a pro-

var, o contrário. Por outro lado, não é muito arriscado concluir-se que, desde que um indivíduo naquelas condições podia regressar ao parlamento, e que havia, da parte dele, a certeza que seria absolvido, apesar de tudo, E, como de aparências se cuida e a elas tudo se subordina, bastava que o sr. Aníbal Lúcio de Azevedo parecesse uma pessoa séria para assim ser por eles considerado. Que importa, que no fundo, não o fosse? As aparências mandam...

Nem o Aníbal Lúcio de Azevedo possuía um resquício de vergonha nem o parlamento tinha o mais leve dos pudores. Igualaram-se — logo acamaram-se —.

A sindicância iniciada há quasi um ano, concluiu-se. Ainda se desconhece o resultado, oficialmente, mas o sr. Aníbal já sabe que fica libado das acusações que, com grande nitidez, lhe foram feitas. O réu sabia a sentença antes do juiz a pronunciar. Querias mais claro?

E tanto que sabia, que já preveniu a tropa imoral da Casa da Moeda, que o apoiou, com o maior e mais vil dos servilismos, com a mais abjecta das complicitades, e que esta já arranjou dinheiro para adquirir morteiros e bombas, para saldar o seu regresso — o regresso do cimplico, mãos rãs... Está também preparados outros números da festa recepção... Um deles consiste em inaugurar o retrato do sr. Aníbal, com discursos, afirmando que ele é o homem mais honesto deste país...

A sindicância encerrou-se de maneira a ficar libado de responsabilidades. Havia um Camelo, dono duma fábrica de pólvora em Val de Milhões que era pai do director da Casa da Moeda a quem fazia acusações graves. Pois derreteram-se segundo diz o sindicato, as acusações do Camelo. Verdade? Mentira? Em todo o caso ilegalidade. Um sindicato tem o dever de reservar, no maior sigilo os depoimentos que lhe fazem. Havia pessoas que tinham ouvido o Camelo fazer as suas acusações e que desejavam depor nesse sentido. Pois, a sindicância encerrou-se — e essas pessoas não puderam, porque, propositalmente as não deixaram...

Por último o sindicato recebeu ordem de restringir a sindicância ao caso dos ducados, podendo-se de parte o inquérito dos seus actos administrativos como director da Casa da Moeda. Quem deu a ordem? O ministro das finanças. E quem é o ministro das finanças? O democrático, Ora o Azevedo também é democrático.

O sindicato custou-lhe a compreender que pretendiam que ele decretasse a inocência do sindicato. Mas, agora, que recebem ordem para não sindicarem, pegou no chapéu e abandonou a Casa da Moeda.

Dentro em breve entra, novamente, na Casa da Moeda, o sr. Aníbal Lúcio de Azevedo libado...

Proletário amigo: condenaram a uma pena pesada, na Boa Hora, um homem que tinha feito um roubo insignificante, a que a fome o coagiu... Está na cadeia — e lá estará largo tempo. Se o homem nunca foi deputado...

Se parares pela rua de S. Paulo e ouvires muitos foguetes e morteiros, não te sobressales. É o Aníbal Lúcio de Azevedo que entra reabilitado à força de ser deputado e democrático...

O pessoal da Casa da Moeda vem apparecer a público, provando que o Aníbal Lúcio de Azevedo, prevaricou. Pois se elles não são deputados! E' que para estar inocente é preciso ser-se o que o Aníbal Lúcio de Azevedo tem sido. E se tu fosses escritor, proletário amigo, por certo escreverias um livro defendendo a tese de que a melhor maneira de prevaricar sem ir para a cadeia é ainda ser deputado.

O homem que roubou por ter fome e que está na cadeia a cumprir a condenação, pode servir-te de exemplo... Não era deputado!

Freiras que roubam crianças

MADRID, 9.—Polémica foi realizada uma busca pela policia, num convento da rua de Batistadas, onde se encontra estabelecido um internato de educandas.

A busca liga-se com o desaparecimento das crianças da rua de Hilarion Estava, tendo sido interrogadas várias freiras sobre a procedência das crianças internadas no convento, cuja documentação foi exigida.

Nem todas as possuíam nos termos legais, tendo algumas das freiras caído em contradições.

A policia guarda a maior reserva sobre o resultado da busca, mas sabe-se que vão ser efectuadas outras, a vários institutos similares.

A elevação das multas

Foi para o «Diário do Governo» a lei que eleva a 300000 as multas estabelecidas nos regulamentos administrativos de policia geral municipal ou rural ou nas posturas das câmaras e determinando que a pena de multa aplicada nos processos sumários policia seja variavel de 10 a 1000 escudos.

O Aníbal Lúcio de Azevedo foi hipocritamente amnistiado, por uma sindicância, de ter delinquido na negociata dos 60 milhões de ducados e nas irregularidades internas da Casa da Moeda!

## DESMENTINDO UM ATORDE

A Confederação Nacional do Trabalho de Espanha nunca esteve de acôrdo nem fez pacto algum com o Directório de Primo de Rivera

Camarada de A Batalha.—A Tarde vem publicando numa série de artigos, assinados pelo repórter X, a história do Directório Militar da Espanha.

A nota que hoje publica o referido jornal, traz uma informação que, sendo completamente falsa, deve ser imediatamente desmentida, pois daria margem a comentários desfavoráveis para o organismo Confederal da Espanha.

Mas tratemos o assunto.

Diz A Tarde que o Directório fez um pacto secreto com os elementos sindicalistas e por este pacto a Confederação assegurava a neutralidade dos organismos proletários nas lutas entre o Directório e os antigos partidos políticos, evitando toda opposição dos trabalhadores à obra do mesmo.

Em troca o Directório daria liberdade aos referidos organismos para que funcionassem normalmente.

Desmentio estas afirmações e facto com toda a autoridade, pois quando Primo de Rivera deu o golpe de estado que o elevou ao poder era eu secretário administrativo do Comité da Confederação Nacional do Trabalho de Espanha que então tinha a sede em Sevilha.

A Confederação não podia prestar apoio ao Directório, como já não o prestou a qualquer partido político.

O repórter ignora seguramente que Primo de Rivera, Anido e Arlegui foram os maiores inimigos da organização sindicalista espanhola. E' certo que nos dois primeiros meses o Directório não empreendeu campanha alguma contra os elementos proletários, mas isto obedecia a um plano de atenção combinado visto que, tendo os ditadores iniciado a luta contra os políticos não lhe seria muito pratico iniciar ao mesmo tempo

a repressão contra os organismos proletários.

Para provar que o Directório foi sempre contrário às organizações dos trabalhadores, basta citar os factos seguintes: Em Dezembro de 1923 foi inventado pela policia um complot comunista ispano-português, que serviu de pretexto para efectuar a prisão do Comité Nacional, e dos elementos mais activos da Confederação.

Em principios do presente ano foram fechados todos os Sindicatos de Espanha e encarcerados mais de mil trabalhadores, que apesar da amnistia ultimamente decretada ainda continuam a ferros.

Como ve o repórter, estas medidas provam que os sindicalistas espanhóis não mereceram nunca as sympathias dos ditadores. Creio tambem que o repórter em questão não leu o manifesto que Primo de Rivera publicou quando subiu ao poder e no qual fazia sentir o seu

plano de organização operária, afirmando que queriam fechar todos os centros de carácter comunista ou revolucionário, e os sindicatos da Espanha são, como é geralmente sabido, organismos essencialmente revolucionários.

A Confederação Nacional do Trabalho de Espanha está onde esteve sempre, disposta a defender os seus principios libertários, alheia por completo aos partidos políticos.

Contrária a todas as infâmias, a todas as ditaduras, não podia de nenhuma forma prestar o seu apoio aos actuaes ditadores: Muito ao contrário, a sua missão é combater-lhes e, apesar das violências sofridas, há de cumprir através de tudo o seu dever.

Conste pois, Lisboa, 9 de Agosto.

Manuel PEREZ.

## O "liberalismo" do João Franco

No seu livro o ditador esforça-se por demonstrar que tinha uma grande relutância pela ditadura e que a terminaria logo que a situação geral do país o permitisse

Nesta parte o livro de João Franco é uma miséria. Causa dó ver como ele se debate fugindo às responsabilidades das afirmações que fez antes de ser chamado ao poder. O mesmo homem que atacara os governos que haviam feito adiantamentos chega a justificar os adiantamentos. Como os justifica? Afirmando que a lista civil não chegava.

Mais adiante para defender o processo immoralissimo que adoptou para a liquidação do que o rei devia à nação diz o seguinte: «pelo mesmo decreto passavam à Nação o yacht Amélia, hoje Cinco de Outubro, que fora comprado por D. Carlos e era sua propriedade particular. Tudo somado e considerado, o tesouro, neste particular, não vinha a ficar de perca».

Antes de mais nada reparemo-nos para aquele passavam a quem concordar com o yacht Amélia, hoje Cinco de Outubro, como se o facto de dar dois nomes o tivesse multiplicado, dobrando-lhe o valor. Agarremos o intrujão pelas orelhas. Então este homem que acabava de escrever que ao rei não lhe chegava o dinheiro prendem, exerceu represálias, e, naturalmente como preparatório da campanha eleitoral dos seus adversários, a liberdade concedida aos candidatos de defenderem as suas candidaturas exerceu as maiores violências sobre a imprensa.

Dócil, meigo, sereno só o era em face do rei, tal como um cão fraldiqueiro lambendo-lhe as botas. A verdade é esta: o homem que dizia que havia de entrar no paço do chapéu na cabeça prostrou-se de cócoras diante do rei. Suporta-lhe o deprimido tratamento de tu, como se dá aos lacaios e a sua constante preocupação é não perder a confiança do monarca. E um dos mais insistentes pensamentos desse homem que levantara a questão dos adiantamentos à Casa Real como sendo uma immoralidade era precisamente o de liquidar essa questão fazendo a própria nação pagar o ilegalmente havia sido distraído para o bolso do rei.

Essa foi a grande machadada na politica franquista. O próprio rei teve a intuição do desastre tendo querido impedi-lo.

Nesta parte o livro de João Franco é uma miséria. Causa dó ver como ele se debate fugindo às responsabilidades das afirmações que fez antes de ser chamado ao poder. O mesmo homem que atacara os governos que haviam feito adiantamentos chega a justificar os adiantamentos. Como os justifica? Afirmando que a lista civil não chegava.

Mais adiante para defender o processo immoralissimo que adoptou para a liquidação do que o rei devia à nação diz o seguinte: «pelo mesmo decreto passavam à Nação o yacht Amélia, hoje Cinco de Outubro, que fora comprado por D. Carlos e era sua propriedade particular. Tudo somado e considerado, o tesouro, neste particular, não vinha a ficar de perca».

Antes de mais nada reparemo-nos para aquele passavam a quem concordar com o yacht Amélia, hoje Cinco de Outubro, como se o facto de dar dois nomes o tivesse multiplicado, dobrando-lhe o valor. Agarremos o intrujão pelas orelhas. Então este homem que acabava de escrever que ao rei não lhe chegava o dinheiro prendem, exerceu represálias, e, naturalmente como preparatório da campanha eleitoral dos seus adversários, a liberdade concedida aos candidatos de defenderem as suas candidaturas exerceu as maiores violências sobre a imprensa.

Dócil, meigo, sereno só o era em face do rei, tal como um cão fraldiqueiro lambendo-lhe as botas. A verdade é esta: o homem que dizia que havia de entrar no paço do chapéu na cabeça prostrou-se de cócoras diante do rei. Suporta-lhe o deprimido tratamento de tu, como se dá aos lacaios e a sua constante preocupação é não perder a confiança do monarca. E um dos mais insistentes pensamentos desse homem que levantara a questão dos adiantamentos à Casa Real como sendo uma immoralidade era precisamente o de liquidar essa questão fazendo a própria nação pagar o ilegalmente havia sido distraído para o bolso do rei.

Que miserável attitude moral! Qualquer safardana, sem nenhu-

## NO SUL E SUESTE AINDA A VISITA MINISTERIAL

O ministro do comércio mentiu nas suas declarações aos jornais — por ter sido ludibriado pelos que o acompanhavam na visita. — Mantem-se quanto se tem escrito. — Um engenheiro que mentiu descaradamente. — A incompetencia dos dirigentes ferroviários transformada em competência — pelos jornais burguezes

A Batalha é forçada a ter que se referir à visita ministerial ao Barreiro, novamente, porque pelas reportagens feitas pelos diários burguezes, a propósito dessa visita, ludibriou-se o público e nega-se a verdade com um desplante que fará arripiar o maior dos trapalhões. Mentiu-se descaradamente e fizeram-se afirmações falsas para anular perante o público o efeito moral da nossa campanha.

Os próprios factos falam mais alto do que todos os desmentidos e de pé, absolutamente de pé, está tudo quanto temos affirmado.

O ministro do comércio disse ao S. Paulo que as diferenças entre o preço dos trabalhos feitos no Vulcano e os preços porque feitos no Sul e Sueste, não são tão grande como se diz.

Pois nós affirmamos ao ministro e ao público que essas diferenças ainda são maiores do que as que resultam dos números que apresentámos. São em lucros industriais a Vulcano sobrecarrega os trabalhos não com 100 000 como disse-nos, mas com 130 e 140 000. Os números que temos apresentado são o resultado de cálculos rigorosamente feitos. Não estão errados, e se algum erro lhe pode ser encontrado, é para mais e não para menos.

O ministro, ao pretender defender a questão do despedimento dos 95 operários, mentiu.

Esse despedimento mantem-se apenas para não desautorizar o Administrador Geral.

A prova que as Officinas Gerais comportam todo esse pessoal está no facto de o terem admitido há mais de seis me-

ses estarem obtendo com isso um apreciavel augmento na produção. Sucedendo ainda que alguns desses operários já foram novamente admitidos ao serviço e os argumentos apresentados pelo chefe de Serviço de Material e Tracção no seu relatório sobre o assunto são bastante eloquentes para destruir a afirmação do ministro. A Batalha, porém, querendo que a questão seja apreciada sob o seu verdadeiro aspecto, não tem dúvida em afirmar que o ministro mentiu, por ter sido, não só pessimamente informado, como ludibriado pelo pessoal técnico que o acompanhava.

A Batalha está na posse de todos os elementos indispensáveis para provar as suas afirmações e conhece mais do que se está passando no Sul e Sueste, do que os próprios indivíduos que são seus administradores e directores.

Mentiram tanto ao ministro, que um engenheiro houve que, em frente do charriot, em Barreiro-Terra — apparehi cuja fotografia já publicamos — afirmou que o referido aparelho estava em bom estado e que funcionava. Ora o charriot não só está inutilizado, porque se encontra num estado lamentavel de abandono há uns cinco anos, como não funciona por não dar resultado o serviço que presta na composição dos comboios de mercadorias, tornando-se moroso e difficil. Além disso, não possui motor nem tem as ligações feitas.

Como ponde, pois, ser feita tal afirmação ao ministro pelo engenheiro, o sr. Amaral? Pasmamos da audácia duma tal afirmação, que fez cõrpar muitos dos assistentes que sabiam ser tal afirmação falsa. Quando alguns pontos o Minis-

tro manifestou desejos de ver esta ou aquella peça, foi disso desviado habilmente.

O ministro do Comércio nada viu e enquantu à competência técnica dos seus informadores, com muito raras e honrosas excepções, tal competência só apparece nos jornais quando os ministros visitam o Barreiro.

No serviço, praticamente, essa competência é nula.

Ao ministro, foram apresentados relatórios que só serviram para confundir mais o próprio ministro. A solução do problema ferroviário não pode ser obtida por relatórios ou por simples medidas ministeriais. Exige medidas mais amplas, que não estão na alçada dum ministro, que não percebendo das questões o que devia perceber se fosse um técnico, se coloca sob a influencia dum administrador geral que está nas mesmas condições do ministro.

Os relatos dos jornais burguezes de ontem sobre a visita do ministro ao Barreiro visam apenas a defender o pessoal técnico do Sul e Sueste que é o responsável, com algumas excepções, do estado a que tudo chegou.

Nem um único factor dos que A Batalha tem citado pode ser desmentido, seja por quem fôr.

O sr. Pires Monteiro foi ludibrio pelos que o acompanharam e se o não foi mais é porque a maioria deles percebem menos do que se passa no Sul e Sueste do que o próprio ministro.

Por hoje é o que A Batalha afirma estegoricamente, desafiando os desmentidos officiais ou até mesmo dos que julgem alvejados.

## NOTAS & COMENTARIOS

Delfalques

Ultimamente tem vindo a público grande numero de desafalques. Alguns dos accusados nesses desafalques pertencem ao mundo dos especuladores de cambiais. São, na sua maioria, criaturas corrompidas pela estranha facilidade com que ganham dinheiro e amassam fortunas. Dinheiro que se ganha em poucos minutos, gasta-se quasi sempre em poucas horas, sem que se dê conta exacta do seu valor.

Destes casos extrai-se uma lição: é que se pode reduzir a fome o país que trabalha, mas não se pode, por muito dinheiro que se seja, tocar no direito do outro. E' que se para o primeiro crime o código está de olhos fechados, tem-os, em compensação, bem abertos para o segundo delicto. O leitor, que tem uma grande experiencia de lições equivalentes, dispensava, por certo, esta. Mas é bem aproveitá-la, porque embora não lhe sirva para nada, nem mesmo recusando-a, ela deixa de sair da sua bolsa e do seu estomago...

Os tempos mudam...

A colônia espanhola zangou-se com o ministro de Espanha em Lisboa, e pede a sua destituição. Por seu turno, a colônia franceza zangou-se com o ministro de França e exigiu também que ele seja destituido.

Como se vê, a fraternidade entre dirigentes e dirigidos é cada vez mais improvável. Os tempos vão mudando — e com elles os diplomatas. D. Alejandro Padilla e M. Charles Boin são dois exemplos da afirmação que acima fazemos.

O rescaldo

A fuga para o Paraguay BUENOS AYRES, 9.—Telegramas de S. Paulo dizem que continua a perseguição dos revolucionários. As prisões brasileiras estão abarrotadas de militares, advogados, médicos, industriais, estudantes e indivíduos de todas as classes sociais, implicados na revolta. Entre os presos, encontra-se tambem o almirante Aristides Madureira.

Do Paraguay annunciam que chegou ali um comboio conduzindo 200 revoltosos ferejados.

PARIS, 9.—Informações officiais dizem que as tropas federaes occuparam Porto Feliz, situado ao noroeste de S. Paulo, depois dum combate com os rebeldes que durou três dias.



# A SEVERA

## Basta anunciar esta peça para se encher o TEATRO NACIONAL

### Ainda o crime de Silves

Enquanto nas prisões se conservam meses e meses operários sem culpa formada os verdadeiros criminosos passeiam arrogantemente seguros da sua impunidade

SILVES, 5. — Está evidentemente esclarecido que a guarda republicana praticou o crime de homicídio voluntário com a agravante da premeditação, colocando-o em pontos estratégicos, emboscada entre o arvoredo com as armas já previamente carregadas.

Esperou-se a multidão desde o local da tragédia até ao meio da cidade, perseguindo sempre e acutilando várias pessoas, ferindo muitas. Tudo isto, que é monstruoso, se cometeu, não tendo havido da parte do povo um grito subversivo, um protesto ou provocação.

Está tristemente demonstrado que o crime de Silves se acha revestido de todas as circunstâncias de premeditação e requintada maldade a que é impossível furtar-se os criminosos, especialmente o tenente Vinhas, por mais habéis e cínicos que sejam os seus defensores e encobridores. A verdade de toda a tragédia ha-de sempre sobressair, porque os factos, tal como se desentrolaram, não se destroem nem escurecem com a negligência dos governantes, nem com a retórica tendenciosa e falsa de certos frequentadores de Huanesca.

Descansem que não é com isso, o crime de Silves é daqueles que, tendo sido premeditado na sombra, vai praticado à luz do dia, igualmente à luz do dia ha-de ser constatado e devidamente esclarecido para que os factos recebam o justo prêmio da sua vil cobardia! Assim, impossível se torna calar a voz da consciência justamente revoltada pela falta de respeito à lei, que nos obrigam a acatar, não se dando cumprimento ao que precetiva o código de justiça militar que determina em casos desta gravidade um pronto e imediato inquérito, não acontecendo o mesmo com os acontecimentos ultimamente ocorridos em Lisboa entre a polícia e guarda republicana, procedendo-se logo a inquérito.

Acres de muitos jornais diários terem relatado o facto criminoso e o jornal A Batalha ter constatado com provas irrefutáveis ter havido por parte da guarda intenção de espancar e matar, cujas provas resultam à evidência, parece contudo que os governantes, com o seu silêncio, estão dispostos a proteger criminosos desde que estes, envergando fardas, persigam, acutilarem e matem mulheres, crianças e operários indefesos.

Triste confronto! Enquanto os governantes, sem a mais leve sombra de escrúpulo ou pudor, metem nas encovias operários sem culpa formada mezes e mezes, por supostos crimes que, tantas vezes se provam, permite-se que o comandante-duma força que fusilou crianças, operários e mulheres, continue em liberdade desempenhando ainda as funções de comandante dessa mesma guarda.

ma espécie de dignidade não teria adoptado um processo diferente. E foi isso, mais do que a ditadura e de todas as violências que exerceu que fez fracassar a sua administração.

A redução de despesas que tentou foi uma vergonha. Enquanto aumentava a lista civil do rei, cortava os ordenados do professorado. Só o rei é que tinha dificuldades e não podia viver com aquilo, os professores esses podiam-se aguentar mesmo sem dinheiro.

Que nojo que causa a leitura dum tal livro. A monarquia desarecece há muito, como uma grande cloaca que foi soterrada. O livro de João Franco dá-nos a impressão duma fenda aberta no entulho com que aquilo se tinha tapado. Através da fenda saem emanacões pútridas que nos vêm recordar o passado nauseabundo. Mas a que distância nós estamos já do tempo em que era com argumentação daquela que se fazia a propaganda política em Portugal. João Franco revolvendo toda aquela porcaria supõe suprimir-lhe o fétido com um frasco de água de colônia, mas não consegue senão acentuar o cheiro irritante.

Devido à isolamento em que se tem mantido, Franco não se apercebeu da evolução que se deu já e como o livro, longe de convencer só faz rir pela ingenuidade dos trucs empregados. Toda a obra cheira a bafo, como se se tivesse aberto um sarcófago onde se guarda um cadáver. E assim é.

O cadáver é a monarquia, e tam-podre está que não há poder humano que o consiga galvanizar. E João Franco não consegue senão demonstrar-nos que é também um cadáver, é um homem que deixou de viver no nosso tempo.

Trabalhadores: Contribui com o estudo!

### Vida Sindical

U. S. O.

Comissão Administrativa

Reúne amanhã, pelas 20 horas.

Conselho de delegados

Reúne terça-feira, pelas 21 horas, para se ocupar de assuntos de importância

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil—Reúne amanhã o Conselho Federal, sendo acatados delegados pelos sindicatos de Silves, Paredes, Montelavar e Faro, respectivamente os camaradas Carlos Vicente, Carlos Ribeiro, Carlos Máximo da Silva e Agostinho Capitão.

Foi indicado pelo Conselho um delegado efectivo para o Sindicato do Porto. E' lido diverso expediente entre o qual um officio do Sindicato de Vila Franca de Xira, comunicando dar a sua adesão à Federação, e ainda outro do Sindicato da Marinha Grande, participando igualmente dar a sua adesão à Federação.

O Conselho resolveu enviar a estes sindicatos dos delegados, afim de, em reunião, exporem a missão da Federação e da organização em geral.

E' apreciado um officio do Sindicato da Corunha (Espanha), sendo resolvido enviar-lhe os esclarecimentos pedidos.

E' lido um officio da Federação da Construção Civil da França, solicitando o concurso desta Federação, num plano de acção, tendente a fazer ingressar nos Sindicatos da Construção Civil franceses, os inúmeros operários da nossa industria que naquella páiz estão empregados a sua actividade profissional, resolvido atender a solicitação.

Lido um officio da Associação Internacional dos Trabalhadores, saudando a Federação, pela forma como decorreram os trabalhos realizados no IV Congresso Nacional da nossa industria, realçado em Tomar, e convida esta Federação a tomar parte num próximo congresso internacional de trabalhadores da C. Civil, para o qual já se encontram inscritos alguns países.

Resolvido dar cumprimento ao aprovado sobre o assunto, no ultimo Congresso, em harmonia com a tese Controle Internacional.

Sendo concedida pelo ministro do trabalho uma audiência a uma comissão desta Federação, foi resolvido elaborar um desenvolvimento parecer em harmonia com a tese «Crise de Trabalho e Habitação», o qual vai ser entregue na segunda-feira.

Devido ao adiantado da hora, ficaram por discutir alguns trabalhos, o que se fará na próxima reunião.

CONVOCAÇÕES

Manipuladores de pão—E' convidada a classe a reunir hoje, pelas 18 horas, a fim de apreciar as ultimas marchas para o estabelecimento do trabalho diurno.

Condutores de carroças—São convidados, sejam ou não socios do sindicato, a reunirem hoje, pelas 14 horas, em sessão magna, na sede sindical, calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Nesta sessão tratar-se-há da maneira de robustecer o sindicato, da situação económica da classe e do cumprimento do horário de trabalho.

Carregueiros—Reúne, em sessão magna, na próxima terça-feira, pelas 21 horas, a fim de apreciar a portaria sobre a proibição da importação de automóveis.

Classes que reclamam

Manifatores de artigos de viagem

A' reclamação de 50, a que os operários desta especialidade formularam aos seus industriais, respondeu a União dos Manifatores de Artigos de Viagem, em nome daqueles, duma maneira insolita, com uma oferta irrisória, que a classe considerou afrontosa, não a aceitando.

A comissão de melhoramentos a quem está confiada a orientação do movimento reclamatório, julgou de boa fática submeter o assunto à apreciação dos corpos gerentes, o que ontem se fez em reunião especialmente convocada para o efeito.

Debatido largamente os detalhes do litigio e ponderada a conveniência de desenvolver-se uma eficiente acção no sentido da consecução do seu objectivo, foram tomadas resoluções importantes e resoluções importantes e resolveu-se convocar a reunir na próxima terça-feira, ás 21 horas, a classe dos manifatores de artigos de viagem, para decidir em definitivo.

Agremiações varias

Pessoal técnico jornalista do municipio.—Reúne hoje a assembleia geral, pelas 15 horas, para apresentação do relatório de contas de 1924, eleição dos corpos gerentes para o corrente anno e outros assuntos.

Liga Pró-Moral.—A assembleia geral desta associação de protecção à infância, requerida por um grupo de sócios, para julgar da legalidade ou ilegalidade da ultima assembleia, realizou-se na próxima terça-feira pelas 20 horas, no Centro Radical de Lisboa, rua Voz do Operário.

### Secção Naturista

O VEGETARISMO

As suas razões scientificas e morais

Na época em que o homem desconhecia o fogo e não possuía instrumentos para cozer, qual seria sua alimentação? Não tendo garra nem pressa, com um organismo perfeitamente diferente dos carnívoros, omnívoros, herbívoros, etc., porém, igual ao dos antropóides, é fácil de deduzir que a alimentação do homem, até à descoberta do fogo e à época das grandes catástrofes cósmicas, seria composta, exclusivamente, de frutos, de raízes e de plantas.

Os estudos profundos sobre a anatomia e fisiologia comparadas dizem-nos que o homem é frugívoro.

Por outro lado, a moderna sciencia medica pela boca dos seus mais illustres representantes, tais como Bouchard, Carton, Claude Bernard, Boine, Allison, etc., é unanime em afirmar que a doença é o resultado duma vida e alimentação anormais, ao mesmo tempo que afirma ser a alimentação frugí-vegetariana, a mais fisiologica e, por isso, a unica que pode estabelecer a imunidade no organismo.

Há quem suponha que os vegetais não reúnem em si elementos suficientes para manterem o equilibrio organico, e, por esta razão, insufficientes para constituir um regime alimentar unico à espécie humana.

Quem tal supõe, revela ignorar as tabelas da composição química das substancias vegetais e animais publicadas por sabios medicos quimicos, não esquecendo que os produtos, em estado natural, «frutos, raízes e plantas», contém mais vitaminas e, por isso, mais poder vitalizante que as substancias cadavericas que para serem ingeridas precisam de passar por mil transformações, pois, de contrario tornam-se-lhe repugnantes.

A carne, além de ser um alimento impróprio ao homem, é para ele dum traco valor alimentar, pois sendo uma substancia, para o organismo humano, anti-fisiologica, com facilidade concluímos que só para os carnívoros deverá servir.

Cada animal tem a sua alimentação própria, assim ao leão, ao tigre, etc., está destinada a carne, e ao boi e ao cavalo a erva, e ao homem os frutos e os vegetais.

Qual é o homem normal que ao ver passar um boi corpulento, lhe creia a água na boca, e dando estalidos com a lingua exclame: Que belo peixe que ali vai!

Qual é a criança que ao entrar num talho, onde animais assassinados e esquartejados se encontram expostos, ali a pingando sangue, sinta desosiego e levar à boca esses despojos cadavericos?

Porém, se essa criança, que, instintivamente, repele a carne, for rodeada por sabores e aromáticos frutos e vegetais, imediatamente os seus sentidos são impressionados e manifesta-se-lhe o desejo de os ingerir.

Só um organismo pervertido pode sentir necessidade de se alimentar de carne, alimento tóxico, gerador de doenças intestinaes e crónicas.

Por outro lado está scientificamente demonstrado que a alimentação natural «frutos e vegetais, com a tolerância do leite e ovos», é além de ser a mais nutritiva e de mais fácil digestão e assim.

Lion de CASTRO

A Associação do Registo Civil

Comemora hoje o seu 29.º aniversário

Para comemorar a passagem do seu 29.º aniversário, a Associação do Registo Civil effectua hoje na sua sede, pelas 21,30 horas, uma sessão solene, que será presidida pelo dr. sr. Magalhães Lima, devendo fazer parte da palavra os sr. Fernão Botto Machado, Julio Berto Ferreira, Joaquim Domingues e um representante do Partido Socialista.

Esta sessão solene será abrilhantada pela tuna da Associação do Registo Civil.

A Batalha foi convidada a fazer-se representar. Acompanhamos o convite palavras muito amáveis para o nosso jornal e a afirmação de que a sessão seria absolutamente neutra em matéria politica.

Aos assinantes da BATALHA

Brinde

O depósito geral de lençóis de F. Ribeiro & C.º Irmaos faz descontos especiais, vendendo pelos mais limitados preços. Fornecedores das Cooperativas do Banco Nacional Ultramarino e dos Estabelecimentos Fabris do Ministério da Guerra.

Secção de alfaiataria

PEÇAM AMOSTRAS

R. DOS FANQUEIROS, 267-1.º e 2.º

Não tem loja

Um tremor de terra

destrói 3100 casas e matou 41 pessoas

RIGA, 9.—A Agência «Rosta» russa noticia que se deu um violento terremoto em Ferghana, na provincia de Turkistan. Há 41 mortos e 3100 casas destruidas e 1200 danificadas. A catástrofe teve o seu centro na aldeia de Pokrovskaja, onde em consequência do desabamento duma montanha apenas ficaram intactas 4 casas, das 600 que a povoação tinha.

### Congresso do Professorado Primário

Os trabalhos da 2.ª sessão

BRAGA, 9.—A 2.ª sessão abriu ás 9,45. Antes da ordem dos trabalhos foi lido o expediente, entre o qual figuram saudeiros do Sindicato Unico dos Operarios da Industria de Calçado, Curos e Peles, do Sindicato dos Operarios Chapelheiros, da Universidade Livre, e uma credencial da C. G. T. acratando Manuel da Silva Campos seu delegado junto do congresso, accedendo assim ao convite feito pela União do Professorado Primário à central dos sindicatos.

Durante o decorrer da sessão reconhecer-se a necessidade urgente da remodelação do material de ensino e da construção de edificios escolares proprios.

Afirmou-se que o ensino primario superior deveria ser o prolongamento do ensino primario.

Terminou a discussão da primeira tese, ficando o relator com a palavra reservada para responder aos oradores na sessão seguinte.

Professores que morrem a fome porque o Estado não lhes paga

LOUSA DE CIMA, 8.—Diariamente os jornais trazem queixas de professores primarios, devido ao Estado não lhes satisfazer os vencimentos, obrigando-os a perderem dias nesta maldada 10.ª repartição, de contabilidade do Ministerio de Instrução, que não processa as folhas de pagamento nem dando andamento rápido a esses processos, causando grandes prejuizos a estes obreiros da instrução, tão grande desleixo.

O professor primario desta localidade, sr. Camilo Dias, não recebe desde Maio os seus honorarios, tendo caminhado bastas vezes para essa fatidica repartição, não vendo ainda corpo de texto os seus esforços, tendo-se na dias retirado para a sua terra natal, para não arcar compromissos, pois, durante a sua estada aqui, estava sendo amparado pela familia, e para não lhe succeder o mesmo que succedeu ao seu colega de Melviera, que lutando com dificuldades foi pela generosidade do povo da localidade aberta uma subscrição para lhe pagar a fôrme, tendo falecido eias depois da maior das misérias, deixando mulher e filhos sem recursos. Agora que está reunido o congresso de professores primarios, será conveniente que se trate a serio esta questão, pois não deve o mesmo permitir que os vencimentos desta classe andem atrasados, nem tão pouco que os serviços da cidade repartição fiquem à mástraca.

Se fosse feita polical ou guarda cívica dos p. lites andavam sempre em dia, mas como não são elementos de manutenção da ordem, daqual ordem que não sabemos, não ha contemplação alguma; desprezando o Estado uma classe que produz bastantes beneficios, mais do que tem produzido a força armada, porque uma instrui e educa e outra assassina.

A república demonstra por se fôrme que só deseja viver no meio dos ignorantes, senão uma trêta o interesse que lhe diz ter pela instrução popular, lavrando aqui o meu protesto, esperando que o Congresso primario foça entrar nos eixos quem se acha arrejado do bom caminho. — C.

ABASTECIMENTOS

O trânsito de batata

As medidas ultimamente adoptadas pelo Commissariado dos Abastecimentos acerca do trânsito de batata continuam sendo mantidas nas localidades onde já foram postas a vigor e devendo de mais breve serem abrangidos pelas mesmas determinações os concelhos produtores de batata da Beira Alta e Beira Baixa.

Um edital do Commissariado

O commissariado geral dos Abastecimentos acaba de fazer publicar um edital em que se determina o seguinte:

1.º—Que o trânsito de azeite, gorduras de origem animal, carnes encasacadas fumadas e salgadas se faça livremente dentro do país, excepto das localidades onde as necessidades do seu consumo obriguem a estabelecer restrições;

2.º—Que compete às Comissões Distritais e Concelhas de Abastecimentos, conforme o decreto n.º 7285 de 15 de Janeiro de 1921, proporem as restrições julgadas convenientes e a que alude o numero anterior, que só terão effecto depois de aprovadas por este Commissariado Geral;

3.º—Que a exportação de azeite, gorduras de origem animal, carnes encasacadas, fumadas e salgadas, para o estrangeiro, colónias portuguesas e ilhas adjacentes fica regulada por este Commissariado Geral;

4.º—Que sobre os produtos exportados incidirá, quando julgada conveniente, uma percentagem deslizada ao consumo publico e que será fixada para a venda nos armazens reguladores;

5.º—Que para os effectos do numero anterior devem os exportadores requerer em papel selado a este Commissariado Geral, a necessária autorização de exportação, indicando, claramente, o género ou géneros a exportar suas quantidades, destinos, e para o azeite a respectiva gradação.

SECCÃO TELEGRAFICA

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Barreiro.—Enviem um delegado amanhã, pelas 21 horas.

### Eden Teatro

HOJE

A ENGRAÇADA REVISTA

VIDA AIRADA

(A's 9 3/4 da noite)

A situação dos presos

Ontem este Secretariado esteve em Santarém a tratar da situação do operário ferreiro José de Almeida Figueiredo que depois de ter estado nos calabouços do governo civil de Lisboa, foi de novo para a imundissima cadeia daquella cidade.

Esteve o Secretariado com o delegado, dr. sr. Raúl Fino, conferenciando sobre o citado preso, e constata que processo nada tem que faça prova jurídica, pois é baseado em falsas declarações, com a de ter desrespeitado a bandeira nacional o que é terminantemente desmentido pelo próprio, havendo testemunhas de tal facto. No entanto, o juiz arbitrou a fiança em 10 contos, o que representa uma grande violação, mas vão envidar-se os esforços necessários para que isso se effective amanhã.

Este Secretariado fez-se acompanhar do valioso elemento que ali existe, e que é o presidente da Associação dos Empregados no Comércio de Santarém, camarada José Caetano Fragoço, que muito o auxiliou com o seu concurso, deixando-nos muito bem impressionado com a sede do Sindicato, onde existe uma magnifica biblioteca, sendo para lamentar que o resto do operariado cali se não organize convenientemente, como tão necessário se torna numa cidade laboriosa como é aquela.

Com a sua ida a Santarém, não pôde este Secretariado efectivar a demarcha, ontem junto do ministro da Justica, sobre a situação dos presos entregues ao governo.

Amanha o advogado deste Secretariado, dr. Sobral de Campos, detendo na Boa-Hora o operário Bernardo Costa.

Disciplina na selvagem

ou

s elvajaria disciplinada

Ha cerca de 20 dias que um destacamento de 30 praças do regimento de sapadores mineiros foi incumbido de trabalhar para a construção do monumento do Marquês de Pombal.

Desde essa data as mesmas praças ficaram addas ao batalhão de sapadores de caminhos de ferro e enquadrou-se numa companhia comandada pelo capitão Vilar, criatura já conhecida dos nossos leitores.

Sucede que, segundo o regulamento disciplinar do exercito, trem todas as praças distribuidas armamento, equipamento, etc., as praças que referimos apresentaram-se no batalhão de sapadores de caminhos de ferro com armadistribuidas no regimento de sapadores mineiros. Essas armas são sistema Mauser, enquanto as do batalhão são ideológicas da guarda republicana.

Como o espirito militarista do capitão Vilar vive nas praças a disciplina não usada no seu batalhão, e tirando as mesmas praças do destacamento armas distribuidas, fazendo-as substituir pelas do batalhão.

O capitão Vilar, ao passar revista a companhia, disse as praças de sapadores mineiros que as armas não se encontravam em igualdade de limpezas com as dos restantes soldados.

Quatro dessas praças observaram não conhecer o funcionamento dessas armas, motivo porque as não sabiam limpar. O capitão Vilar mandou chamar as quatro praças ao seu quartel e agrediu-as brutalmente com uma bengala, a ponto de a partir no corpo de suas vitimas.

Depois de praticar essa selvajaria rigiu-se a oficina de carpinteiro existente no batalhão e mandou fazer no mesmo bengala, afirmando que era para a brincar na cara de quem lhe desobedece.

Serão ainda precisos comentarios sobre esta selvajeria do capitão Vilar, causa nauseas as pessoas dignas?

Victima do militarismo?

Ontem, pelas 13 horas, no respectivo quartel em Queluz, atendeu contra existência o 1.º cabo servente do Grupo de Baterias de Artilharia a Cavallo João Marques Cabral Júnior, que recebeu a sala de observações do hospital de S. José.

Parece que o levou a resolução tragica o facto de, por um motivo insignificante, ser castigado com dez dias de detenção.

As espadas zangando-se

BUENOS-AIRES, 2.—Consta que revoltosos das Honduras adoptaram a attitude em consequência da má vontade existente no exercito contra o ministro da guerra Gregório Ferreira.

Noticias de outra proveniência, asseguram, porém, que a revolta é motivada pelo facto de o Presidente Costa infringir as cláusulas do convenio celebrado com os chefes da ultima revolução.

Dr. Pedro Vallin

Doenças do coração e pulmões

e CLÍNICA GERAL

Consultas na rua do Mundo, 84, 2.º

das 14 ás 16 horas.

Campanha: rua Gomes Freire, 142, 2.º

# A BATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

## COIMBRA

### Os empregados no comércio na luta pelas reivindicações ameaçadas

COIMBRA, 9.—Referimo-nos ontem que nesta cidade os trabalhadores do comércio andam agitados ante uma notícia publicada num jornal da capital, notícia que vinha com o intuito de fazer com que as autoridades locais, por meio de uma ordem de polícia, obrigassem os estabelecimentos comerciais a abrirem ao domingo as suas portas, um desrespeito, incompreensível pela lei do descanso semanal.

Dizemos também que a classe, tendo reunido em assembleia geral, resolveu realizar uma grandiosa sessão magna no domingo, para nela esse assunto ser tratado convenientemente, e a classe tomar a atitude que se julgar conveniente.

De facto, assim parece que sucede, pois que o respectivo sindicato fez editar o seguinte manifesto:

«Aos caixeiros! — Já trouxemos a público que o jornal A Tarde, no lapso de uma correspondência de província, nos anuncia que contra a classe dos caixeiros de Coimbra se está urdindo esta coisa tremenda: esfarralhar a lei do descanso semanal, por forma a sermos esbulhados dos direitos que esta nos confere e garante.

Ora isto, se nos revolta pelo que representa de lesivo para a liberdade que gozamos e que tanto nos custou a alcançar, em lutas tremendas que são ainda dos nossos dias, desola-nos também por constatar-nos mais uma vez que neste país o respeito pela lei só é efectivo quando d'elle depende o reconhecimento dos direitos dos que, pertencendo às classes privilegiadas, dessas mesmas leis se utilizam para servir os seus interesses, tantas vezes inconfessáveis, e o seu desmerecimento.

Os tempos porém são outros e há que contar conosco.

Vai longe o tempo em que nós, passivos e obedientes, suportávamos todos os ultrajes não reagindo contra qualquer prepotência.

## Santarém

### Comício radical

SANTARÉM, 8.—E' no próximo domingo que se realiza, na praça S. B. de, o já anunciado comício radical. A' noite realizou-se um jantar de confraternização, no Alcaide Hotel.

## A cidade inundada e sem agua

Nos últimos tempos quasi não se pode andar pelas ruas sem lencar o mar, não falando das vielas e becos da cidade que são verdadeiros focos de infecção. Nas ruas o esterquilício, são montanhas que constituem grandes perigos para a sanidade publica. Parece que a arrematada da limpeza traz a câmara embaraçada mais o que é verdade é os municípios terem a impressão de que a câmara pretende aliviar com esturme as principais artérias da cidade, para não se rirem d'aquelles que há já imenso tempo vergam por essas vielas inundadas. Porém, além deste revoltante desleixo, temos a acrescentar a falta de agua que passa dias e dias sem nos visitar, e a semelhança de Porto e Coimbra, nos mata a sede, pronunciando-nos ainda a situação desesperada dum sinistro, etc.

Sabemos que a câmara pretende adjuviciar malicia, como, reparar depósitos e canalizações, contando para isso com 80000 dum empréstimo, que vai contrair com a Caixa Geral dos Depósitos. Para esse fim foi ontem d'aqui uma comissão junto do parlamento para tratar do caso.

## O pão aumenta ante a passividade do povo

O custo da vida tem encarecido loucamente, neste dia. Dentre outros generos destacamos o pão que teve um aumento de 0\$40 em cada quilo, sem que o povo trabalhe, em detrimento das suas anteriores afirmações de protesto, manifestasse a sua revolta e se opusesse a este roubo descarado, no tempo da colheita, não permitindo o assalto de que o povo consumidor acaba de ser victima, —C.

## Praia da Nazaré

### O congresso marítimo

PRAIA DA NAZARÉ, 8.—Em missão de propaganda do próximo congresso das classes marítimas, estiveram nesta praia, de passagem, com destino ao norte do país, José dos Santos e Salvador Gomes Lamego, respectivamente delegados da Liga dos Officiais da marinha mercante e da Federação Marítima, os quais, em razão da impossibilidade de reunir a classe piscatória, não puderam cumprir aqui a sua preciosa como espihoza missão.

Das poucas e escasas horas que tivemos o prazer de trocar impressões com os referidos camaradas, obtivemos a convicção, aliás já em nós de há muito existente, de que os camaradas que se encontram à frente da organização sindical marítima estão animados de um entusiasmo admirável, não se poupando a sacrificios no sentido de que a vasta família marítima, no seio da qual reina ainda a falta de coesão e de espirito revolucionário, possa, tam depressa quanto possível, atingir aquele grau de preparação técnica e mental tam necessária para o bom desempenho do papel que naturalmente lhe está designado para depois da Revolução.

Os camaradas em referência contam de fazer uma boa sementeira das ideias de emancipação em determinadas localidades para onde se dirigem, —C.

## Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rolas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 53.

Digir pedras para Francisco Pereira Lata, (2ª casa que se encontra em melhores condições).

## PAREDE

### O operariado desta área tem necessidade de organizar-se fortemente

PAREDE, 9.—Ao iniciar as minhas correspondências para o jornal A Batalha, intermetido de dentro dos oprímidos, saúde calorosamente os seus cooperadores bem como toda a organização operária do país. Para aqueles que têm baqueado na defesa dos sagrados direitos dos seus irmãos de sofrimento, só tenho palavras de admirar e pezar. Que a abnegação e heroicidade dessas victimas sirvam de exemplo aos comodistas que, dizendo mal de tudo e de todos, nada fazem de nil em prol da emancipação dos trabalhadores.

O estado da organização local

Infelizmente, o proletariado desta região localidade não tem acompanhado o movimento de profunda transformação social que se está operando em todo o mundo civilizado. O pouco que aqui se tem feito a favor dos explorados deve-se apenas a um reduzido numero de bons e dedicados camaradas que cheios de boa vontade e animados por ideais sublimes de aperfeiçoamento humano, empregam o melhor dos seus esforços no levantamento da organização operária.

O Sindicato da Construção Civil, o unico que aqui existe e que poderia ser um forte baluarte, tem uma vida apagada, merco do criminoso indiferentismo que reina na classe e da falta de militantes que a orientem e a levem, portanto, a interessar-se pelos problemas que actualmente agitam as multitudes sofridas.

Os comitentes desta classe, que é a mais numerosa da região, entregam-se ao culto feroz de Deus Bacho, para o gozando da burguesia, e desprezam as questões de palpitante interesse. A verdade, bem triste e dolorosa, é que ao passo que as tabernas regorgitam de operários que ali embribechem o espirito e arruinam a saúde, o sindicato encontra-se abandonado e difficilmente reúne numero sufficiente de sócios para levar a efeito qualquer sessão ou assembleia geral.

Ainda no pretérito domingo a direcção daquella organização, no intuito louvável de despertar energias e chamar a atenção do povo para o péssimo fabrico do pão, uma mistela asquerosa que par a vendem com esse nome, resolveu realizar uma sessão de protesto, para o qual mandou afixar alguns placards nos pontos mais concorridos.

Final, triste é dizer-lo, somente vinte operários acorreram ao chamamento do sindicato, p-lo que este desistiu dos seus intentos, dando o numero insignificante de assistentes!

A pesar-dêste caso lamentável que bem denota a apatia e desleixo dum população que tudo suporta com uma paciência verdadeiramente evangélica, os elementos mais activos, os sacrificados de sempre, não desanimaram e vão

convocar brevemente o povo para uma grande reunião em que se aprecie devidamente esta questão de tão grande magnitude e se tomem resoluções de caracter immediato.

Oxalá que o povo compareça em massa para assim fortalecer as reivindicações que porventura sejam apresentadas a quem de direito.

Desrespeito ao horário de trabalho

O horário de trabalho também aqui é desrespeitado por alguns operários e em geral pela classe dos empregados no comércio. Estes, ultimamente, acorram um pouco e em Cascais nomearam uma comissão que foi solicitar do delegado do governo a sua interferência junto dos comerciantes para os obrigar a cumprir a lei do horário de trabalho.

O sr. delegado, talvez para armar a popularidade e calar nas bôas graças dos escravos do bolão, mandou colocar editais em todas as povoações do concelho determinando que a abertura dos estabelecimentos fôsse às 8 e o encerramento às 21 horas. Os comerciantes não receberam de bom grado esta ordem, pois são poucos os que cumprem as disposições do edital.

Alguns estão exercendo represalias sobre os empregados que vivem a a hombridade precisa para reclamarem uma regalia que está estabelecida como lei do país. Os outros, aquelles que ficam às 21 horas e que pretendem assim deixar por fora os olhos das autoridades, conservam lá dentro os seus caixeiros até altas horas da noite. São geralmente os empregados de mercearias os mais sacrificados, atendendo às tristes e humilhantes condições que preside a uma situação de dependência e servilismo impróprios da hora que passa.

Os patrões, uns analfabetos sem escrúpulos e que de humanitarismo não têm a minima noção, exercem sobre os empregados deste ramo a mais lero das tiranias e muitas vezes por um futil motivo, agredem-nos a sôco e pontapé!

Casos dêstes só terminariam quando os empregados no comércio da do concelho, como de resto, de todo o país despararem para a luta e enfileirarem no lado de todos os trabalhadores organizados. De contrario, continuarão a viver sob o jugo odioso e despótico de atores saudosos e estupidos que mal raciocinam o no ne proprio e que esquecem um passado de negrada servidão.

Daqui lança um apelo a todos os empregados no comércio do concelho de Cascais para que organizem desde já o respectivo sindicato que, para aproveitar a todas as localidades, deverá estar situado num dos pontos centrais do concelho.

Mãos à obra, ranazes!

Na a de ibiezais! O tempo urge! —C.

## TEATROS & CINEMAS

### Noticias

E' com absoluta certeza, na proxima terça-feira, no S. Luis, a representação da apparatus peça historica «Maria Antonieta», cujo protagonista vai ser interpretado pela primeira vez pela illustre artista P. Mira Bastos.

### Festas artisticas

E' na proxima sexta-feira, no teatro Maria Vitoria, do Avenida Parque, e com dois espectaculos, a festa da ge ill «divertidos Laura Costa». O programa das recitas é aresentissimo, constando da primeira e unica representação do quadro «Cabaret Club», no qual tem representação todos os clubs e em quem tomam parte, despedindo-se, os que se desfilam «Os Ceraidos». Ne se quadro a festejada interpretará «A completista espanhola» e tocará «jazz banda», acompanhada dum orquestrina, genero americano. Não havendo passagem especial, está a venda no Maria Vitoria, desde já, os bilhetes para esses excepcionaes espectaculos.

### Reclames

A interessante peça «A Severa», original de Julio Dantas, repete-se hoje e amanhã no Nacional. Quem não quizer privar-se de apreciar um belo espectáculo, primorosamente interpretado e apresentado, não deve faltar ao elegante teatro.

—Mais um alegre espectáculo e por preços populares, o de hoje no Eden, com a animada revista «Vida airosa», em que o impagavel Gomes, da Trindade, desempenha varios papeis, estando ele e todos os outros artistas da companhia de Carvalho encarecidos de manter o publico em permanente gargalhada. Entre os numeros de grandioso sucesso da «Vida airosa» contam-se os «fados», por Adalina Fernandes; «O marinheiro americano», por Bill Bailey; «O casamento do Zumbado» e de desopilantissimas cenas do quadro «no restaurante», que é uma verdadeira fabrica de gargalhadas.

—Passa-se hoje uma tarde deliciosa indo ao Avenida Parque e depois aos dois sensacionais espectaculos que, com as maiores atrações, se realizam no teatro Maria Vitoria. Constanç elas da famosa revista «Rê-vê», com o seu impagavel quadro «Em pleno parlamento» e ainda com varias surpresas pelo compadre da peça, o actor Soares Correia, e de Santos Carvalho e José dos Santos, no inconfundivel numero de «A canção nacional».

—E' hoje o ultimo domingo em que no teatro Arolo sóto a scena a magnifica peça «O Capital», que tem obtido o mais extraordinario sucesso. Dentro de breves dias far-se-á a «reprise» do sensacional drama «O comboio n.º 6», que se apresentará com uma extraordinaria montagem e figuracão, sendo a scena do desarrulamento do distincto scenogralo Luis Salvador.

### FUTEBOL

#### Foot-Ball Club de Lisboa

Com este titulo acaba de organizar-se na Avenida Conde de Valbom um grupo desportivo cujos corpos gerentes ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: presidente, Joaquim Ribeiro Oliver; vice-presidente, Feliciano Gonçalves; secretários, Florindo Marques e Lúcio Vasquez Kopke.

Direcção: presidente, José Rodrigues de Oliveira; vice-presidente, Vitor Reis Araújo; secretários, Fernando Paulo Fernandes e António Miranda Baptista; tesoureiro, Augusto Gomes.

Conselho Fiscal: João Marques Caldeira, Cesar Maia e Artur Frederico Silva.

Na proxima quarta feira reúne-se 21 horas a assembleia geral para tratar da aquisicão da sede.

### Universidades, Academias e Escolas

Sociedade de Instrução «Os Amigos da Infância» — Realiza-se hoje o encerramento do ano lectivo e inauguração dum nova bandeira para a Escola e dum novo estandarte.

Pelas 11 horas é entregue a direcção a bandeira nova da Escola que uma comissão de sócios lhe ofereceu.

Pelas 15 horas sessão solene e inauguração do estandarte e bandeira. Na sessão solene falam varios oradores e os representantes da Academia Verdi e Concentração Musical e Imparcial Sport.

Ao 21 horas, recita infantil ensaiada pelo velho amador dramatico Hermano Borges.

—Abrihanta estas festas um grupo musical regido pelo distincto musico de armalada sr. José Aulanes.

### A \$45 o quilo!

BRIQUETES de São Pedro de Cova postos no domicilio em sacas de 45 quilos. — Pedidos pelo telefones C. 2453 — Vicente Ribeiro & C. — Rua dos Paizinhos, 4, L.

# Propaganda sindical

## Os rurais de Cabeção, promoveram um grande comício e uma sessão de propaganda, com a presença de um delegado da C. G. T.

Nesta pitoresca e laboriosa vila de Cabeção, que dista da estação uns seis quilómetros, por um caminho intransitável, merco do desleixo da verificação local que só trata dos interesses do povo da localidade quando em prometi-mentos isso fica, por ocasião das eleições, realizou-se no domingo, promovido pela Associação dos Trabalhadores Rurais de Cabeção, um grandioso comício publico, com o concurso de um delegado da C. G. T.

Pelas 19,30, a porta do respectivo sindicato, onde o largo se achava repleto de povo, sob a presidência do rural Manuel Almeida de Carvalho, secretario-riado por Pedro Alexandre e João de Oliveira Paucinha, é aberto o comício, expondo o presidente o fim a que o mesmo se destinava.

Em seguida, usa da palavra o trabalhador Pedro Alexandre, que exorta o povo trabalhador da região a que pugne pelos seus interesses, porque, de contrario, será escravizado eternamente.

Usa da palavra Alfredo Pinto, delegado da Confederação Geral do Trabalhador, que começa por salutar o povo trabalhador de Cabeção, abordando em seguida o momento politico internacional, fazendo ressaltar as consequências terriveis da guerra, dizendo que de novo se pensa em preparar uma nova guerra, e que os trabalhadores se devem preparar para não permitir tal monstruosidade, e se tal se efectivar, que salbam ao menos fazer uso das armas que tinham a mão.

Demonstra de uma maneira clara que a única força que actualmente existe, debaixo do ponto de vista de honestidade e sinceridade, é a organização sindical, convidando entre os presentes algum que seja capaz de argumentar com lealdade, se o que diz é ou não verdade.

Aborda também a questão religiosa e a situação das mulheres perante a apavorante situação da carestia da vida e exorta o povo trabalhador a manter aquela moral tão necessaria em todos os seus actos, a fim de evitar maléficas interpretações.

O comício, que foi encerrado no meio do maior entusiasmo, aprovou por aclamação uma moção que tem as seguintes conclusões:

1.º «Protestar e combater contra todas as reacções que se opõem a liberdade dos povos e do seu progresso;

2.º Por intermédio da C. G. T. enviar às famílias das victimas da guerra e dos sobreviventes mutilados as expressões do sentimento na afirmação do desejo de amor e harmonia mundial;

3.º Desejar a mais activa propaganda anti-guerrista e anti-militarista, opondo-se decididamente ao desencadeamento de novas guerras;

4.º Saludar todos os professores da região portuguesa emitindo-lhes o desejo de que preparem os seus educandos no culto da liberdade e do respeito mútuo fora de toda a teoria solista e anti-natural;

5.º Dirigir a todas as mulheres portuguesas o mais fervoroso apelo para que robustecem o coração e o espirito dos filhos, fazendo-lhes desportar na simplicidade dos seus desejos concepções um perfeito amor e sentimento de justiça capaz de repudiar a perversidade e a ambição que tem corrompido os homens e as sociedades».

## Um importante comício em Saborro

SIBORRO, 5.—Realizou-se há dias nesta localidade um importante comício de propaganda sindical, a que presidiu Joaquim Bento, secretario do Antão Carapinha e Pedro Vicente.

Aberta a sessão, o presidente faz varias considerações sobre a tirania que sobre a classe trabalhadora, estigmatizando os crimes dos Olivais e de Silves e pondo em relevo a perversidade do capitalismo provocando essa melhora guerra que durante quatro annos a solu-o mundo e cujas consequências assai da se estão fazendo sentir duma forma desesperante.

Qualino Rico, dos rurais de Montemor, exorta a sindicalização de todos os que exercem uma função útil, a fim de melhor defenderem os seus interesses e direitos, terminando por aconselhar o abandono da taberna e da igreja, outros que apenas servem para bestializar quem os frequentam.

Seguam-se na mesma ordem de ideias Manuel Neves, dos rurais de Sabugueiro, e Manuel Clemente, que apresentou uma moção de protesto contra as iniquidades da burguesia e uma proposta para que se reclame uma visita medica semanal a Siborro, sendo ambos os documentos aprovados.

Joaquim Candeiro, da Federação Rural, salda na assistência o proletariado de todo o mundo, cuja emancipação, afirma, só pode resultar da sua estrita solidariedade.

Depois de pôr em relevo o valor dos sindicatos e explicar os objectivos do sindicalismo, o orador verbera com energia os atentados praticados pela força publica e a ordem da burguesia contra os trabalhadores, referindo-se também aos casos dos Olivais, de Silves e do Parque Eduardo VII.

Termina por lembrar os horrores crimes praticados pela igreja e por mostrar quanto tem de perniciosa moral e fisicamente, a frequência das tabernas.

O comício foi encerrado com entusiasticos vivas a C. G. T., a Internacional dos Trabalhadores, A Batalha, revolução social, etc., sendo feita em favor de A Batalha uma queir que rendeu 153\$0.

## Lisboa na rua

### Rendimentos dos operários

D'pois de pensado no Pósto da Cruz Vermelha, ao Calvário, recolheu ao Banco do hospital de São José, onde foi operado António Bernardo Coelho Júnior, de 42 annos, pádio do Varino, 3, onerário da fabrica de missas da Portugal e Colômbia, em Alcatara, que na referida fabrica foi cobido e elo elevador ficando com o pé direito esmagado.

### Agressões

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo, seguindo depois para o governo civil, António Amorim, de 22 annos, natural de Lisboa, soldado de Sapadores, em serviço da Aviação, que numa desordem entre varios individuos, no Castelo, foi ferido com uma espadeirada na cabeça.

—Depois de operado recolheu a um quarto particular do hospital de São José, Manuel Francisco Amado, comerciante no logar de Riachos (concelho de Torres Novas) onde foi agredido a pauda e a facada.

### Atropelamento

Recebeu curativo no Banco do hospital de São José, recolhendo depois a casa, o capitão de fragata, sr. António Viegas Paula Nogueira, residente na avenida Casal Ribeiro, 21, 2.º, que, na rua Nova do Almada, foi atropelado por um automovel, ficando com varias escoriações e contusões nas pernas.

### Queda desastrosa

Na sala de observações deu entrada Manuel de Sousa Simões, de 31 annos, empregado no comércio natural e residente em Panoais, (Guarda) e que ali caiu de um pinheiro, ficando muito contuso pelo corpo e ferido na cabeça.

## Sabão «Ideal»

Recomendamos este sabão por ser o mais fino e económico, pois com o sabão «Ideal» se pode lavar toda a roupa por mais fina que seja, até flanelas ou sedas. Quilo 4\$80; caixas de 30 quilos, Caixa 130\$00.—Mando-se amostra.

## Saboeira Lisbonense

Rua São Bento, 120 a 130

## Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

## Aviso ao publico

Faxina-Mctano

Suettando-se dâvidas sobre a significação das designações faxina e mctano para a applicação das taxas de transporte, esclarece-se que:

«Faxina é a reunião em molhos on alados, dos destros de madeira, provenientes da limpeza do arvoredo. Esses molhos tomam a designação de mctano, quando são constituídos por destros de pinheiro, conservando adherentes as folhas (rama), mesmo depois de secos.

Para applicação da taxa reduzida, estabelecida no aviso ao Publico G. n.º 14, de 2 de Abril do corrente anno, esta Direcção consentirá em considerar como faxina a madeira em questão, apresentada a granel, e mesmo desprovida de casca, contanto que nenhum dos paus tenha mais de um metro de comprimento, nem diâmetro superior a oito centímetros no lado mais grosso.

Estes mesmos limites máximos de comprimento e de espessura, são applicáveis aos troncos que porventura sejam apresentados para transporte em molhos ou atados.

Fica, pelo presente Aviso, substituída a designação de faxina constante do referido Aviso ao Publico C. n.º 14, de 2 de Abril de 1924. — O engenheiro sub-director, Caetano Amorim.

## António Braga

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Ferragens, Ferramentas e Cutelarias

ADORNOS PARA MOVEIS

Preços baratos

TELEPHONE N. 5243

Rua da Rosa, 131 a 135 -- Travessa dos Inglesinhos, 24 e 26

# Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE AGOSTO

Q.	7	14	21	28	Aparece	às 5,46
S.	1	8	15	22	Desaparece	às 19,36
S.	2	9	16	23	FASES DA LUA	
D.	3	10	17	24	Q. C. dia 8	às 5,43
S.	4	11	18	25	L. C. : 14	: 9,10
T.	5	12	19	26	Q. M. : 22	: 9,10
					L. N. : 30	: 8,39
MARÉS DE HOJE						

## MARÉS DE HOJE

Pramar às 10,31 e às 11,09  
Baixamar às 3,21 e às 4,01

## ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21—A Severa.  
AFELIO—A's 21—O Capital.  
EDEN TEATRO—A's 21,45—Vida Airosa.  
MARTA VITÓRIA—A's 20,45 e às 22,45.  
Reiz-Vez.

## CIRCO DE VARIEDADES (Feira do Parque Eduardo VII—A's 21,45 e 25—Companhia Cardini).

GIL VICENTE—A's 21—Dois Sargentos.

OLIMPIA—A's 20,50—Animatôgrafo, SALAO FOZ—A's 14,50 e 20,50—Varietê.

CHIADO TERRASSE—A's 14,50 a 20,50—Animatôgrafo.

CONDES (Avenida)—Animatôgrafo, CENTRAL (Avenida)—Animatôgrafo, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges)—animatôgrafo.

IDEAL (Loreto)—Animatôgrafo, CINE ESPERANÇA—Animatôgrafo, RUSSIO (Arco)—A's 21—Animatôgrafo, CHANTECLER (Praça dos Restauradores)—Fitas faladas.

AVENIDA PARQUE—(Antigo Parque Mayer)—Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Bands.

PROXIOTORA (Largo do Calvario)—Animatôgrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo)—Animatôgrafo.

## CAMBIOS

Países	Mos. des.	Mo. par.	Comp.ª	Venda
--------	-----------	----------	--------	-------

Alemanha... Marcos 423, —  
Austria... Corôas 117, —  
Belgica... Francos 117,8 17176  
Espanha... Pesetas 16,4 49510  
E. U. A... Dolares 202,4 35000  
França... Francos 117,8 18463  
Holanda... Florins 21,2 134225  
Inglaterra... Libras 117,8 184000  
Italia... Liras 117,8 184000  
Suica... Francos 117,8 184000

## MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
--------------------	------

Almazora, portos do Brasil e Argentina... 11  
Zeelandia, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam... 13  
Roma, portos do Brasil e Argentina... 17  
Usaramos, Southampton, Rotterdam e Hamburgo... 17  
Vianinha, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam... 19  
Jourenço, Marçague, para os portos da Africa Oriental... 21  
Hildebrands, Boulogne, Bremen... 23  
Liza, directo a Loanda... 25  
Samoras, portos do Brasil e Argentina... 30

## A's Associações, Unões e Federações

Camarada oferece os seus serviços para continuo o escriptorio ou as duas couzas, para Lisboa ou provincia. Neste jornal se diz.

## DEFENDA os seus interesses

Poupe seu dinheiro comprando todas as suas fazendas para fatos e vestidos só nos depósitos dos fabricantes

## Donas da Covilhã

porque são os únicos que as fabricam e vendem, directamente ao publico, por preços barattissimos. Derôstos de vendas a retalho.

Em Lisboa-R. dos Panfouros, 187, 2.º No Porto-R. Fernandes Tomás, 392-A. Peçam amostras a DONAS & C. Fabricantes de Lanifícios—COVILHã

## A MULHER DE LUTO

(EM VERSO) por GOMES LEAL

2.ª edição illustrada. Preço 20\$00, pelo copyright registado 22\$ Pedidos a Administração de A Batalha

## Dentes artificiais

a 25\$00—Obturações a 25\$00—Extracções sem dor a 15\$00

Das 11 às 13 no consultório de MARIO MACHADO

Escola Dentaria de Paris

Chiado, 74, K. Tel. C. 418

## Ger o Suplemento de A BATALHA

## LIMAS

As melhores ao mais baixo preço. Um único Tomé Peiteira. Vieira de Leiria—Pedir em todas as lojas de ferragens.

Realizam em preços eia

MARCAS REGISTRADAS para com as imitações. Pedidos nos Representantes e Depoistarios em Lisboa Srs. Ferreira & C.ª, Lda., Calçada do Marquês de Abrantes, 134—Telefone C. 1220.

## Pedras para isqueiros

Legitimo metal Auer unico privilegiado e acreditado universalmente por ser o que faz melhor faiscar e que tem maior duracão.

Dizem 60 centavos (custando com as imitações) Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodas, molas, pipos e tambores, nos melhores preços para revenda. Pedidos a:

CARLOS A. SANTOS Depoistario Rua do Arsenal, 80—LISBOA

